

# UM TERRORISTA CRISTÃO, BRANCO, LOIRO E DE OLHOS AZUIS

Por Thiago Cara

Notabilizada por possuir um dos mais altos índices de desenvolvimento humano do mundo e, segundo estudos da ONU, ser um dos melhores países para se viver, a Noruega viveu, no último dia 22 de julho, momentos de terror. Em Oslo, capital do país, uma bomba explodiu na região onde está localizado o parlamento e os demais prédios governamentais, matando oito pessoas. Horas depois, na pequena ilha de Utoya, um homem vestido com uniforme policial abriu fogo contra jovens reunidos em um encontro do Partido Trabalhista norueguês, deixando mais 68 mortos.

Não demorou muito para que os atentados tomassem destaque nas páginas das grandes agências internacionais e, logo, fossem reproduzidos nos veículos de comunicação brasileiros. Contudo, ainda que os indícios – um ataque no centro do poder do país e no acampamento da juventude do partido que lidera o parlamento norueguês – apontassem para motivações políticas claras, as suspeitas da imprensa recaíram, mais uma vez, sob os fundamentalistas islâmicos, que, segundo vários veículos, poderiam ter sido motivados pela participação norueguesa na invasão militar do Afeganistão e por charges de jornais nórdicos com caricaturas de Maomé.

Ainda em meio a muita especulação, no dia seguinte, Anders Behring Breivik, um conservador de 32 anos, cristão, loiro e de olhos azuis, assumiu a autoria dos dois atentados. Com ódio por muçulmanos, Anders não possuía exatamente as características que a mídia esperava para um típico terrorista. A solução encontrada, após a versão fantasiosa divulgada anteriormente, foi de que os atentados, na verdade, não eram “terroristas” – afinal não foram cometidos por um islâmico –, tratava-se apenas de uma ação isolada, de um “louco” que agiu sozinho.

**Terrorismo cristão e de extrema-direita** – Na noite do dia 26 de julho, Alberto Dines, no programa do Observatório da Imprensa na TV, contextualizou brevemente os acontecimentos “isolados” ocorridos na Noruega, deixando claro que não eram tão isolados assim. “O monstro de Oslo certamente agiu sozinho, mas ele não estava nem está sozinho. Breivik faz parte de uma legião mundial de extrema-direita que não nasceu agora, começou nos anos 20 do século passado e levou a humanidade à mais sangrenta guerra de todos os tempos. A ideologia de Breivik só difere do nazi-fascismo no acréscimo do ingrediente religioso. De resto, nada a diferencia do rancor hitlerista e fascista. Sua xenofobia é gêmea do *Tea Party* americano. O antissocialismo que levou Breivik a atacar a sede do governo e massacrar 68 jovens conterrâneos num acampamento de verão é o mesmo que leva a direita americana a travar o orçamento do país com o pretexto de que Barack Obama é socialista”.

*Acostumada a lidar com morenos, barbudos e fiéis ao Alcorão, mídia foi “surpreendida” na Noruega*



Jon-Are Berg-Jacobsen/Reuters

**À esquerda, Anders Behring Breivik, o terrorista loiro e de olhos azuis, responsável pela morte de mais de 90 inocentes, mas que, pensando bem, não é tão terrorista assim**

Com o agravamento da crise econômica, tem ganhado força pelo mundo afora os partidos que pregam o combate à imigração, em defesa do nacionalismo exacerbado. Nos EUA, temos como exemplo o *Tea Party*. Na Alemanha, com o surgimento do ‘A Liberdade’, já são quatro os partidos de extrema-direita. Na França, segundo a pesquisa, a Frente Nacional, ultraconservadora, pode chegar ao segundo turno. Na Holanda, o Partido para a Liberdade do Povo Holandês, também de extrema-direita, conquistou 15,5% de votos nas eleições de 2010. Se o alerta não é suficiente, basta lembrar que foi após a quebra da Bolsa de Nova York, em 1929, que ganharam força os partidos de Hitler e Mussolini.

Junto com o terrorista norueguês foi encontrado um manifesto, com cerca de 1500 páginas, com considerações sobre a ameaça da imigração e da miscigenação racial na Europa, inclusive citando o Brasil como um exemplo condenável. No texto, Anders argumenta que a “mistura de raças” produz “altos níveis de corrupção, falta de produtividade e um conflito eterno entre várias culturas competitivas”. O terrorista critica ainda a existência de mulatos, que chama de “subtribos”.

Proferidas por um “louco”, as citações não chegam a surpreender, mas o que é ainda mais preocupante é perceber que o mesmo preconceito que motivou o norueguês está presente nos discursos midiáticos, ainda que sob outra forma. Por mais que os atentados do dia 22, tenham produzido reações de choque, o preconceito contra

muçulmanos segue sendo disseminado. À cada explosão no mundo, fica mais forte a idéia de que grupos islâmicos são os inimigos mundiais da paz, enquanto os demais não são bem assim.

**Mas afinal, o que é terrorismo?** – Após a certeza de que Anders Breivik era o responsável pelos ataques, poucos foram os veículos que continuaram a classificá-lo como terrorista. Daquele momento em diante, o assassino norueguês havia se tornado um “atirador” ou “autor dos ataques”.

Situação semelhante havia acontecido em 1995, seis anos antes ao atentado às Torres Gêmeas, quando o estadunidense Timothy McVeigh detonou um caminhão-bomba em frente ao Edifício Federal Alfred P. Murrah, na cidade de Oklahoma, matando 168 pessoas e ferindo mais de 500. Na ocasião, mesmo ainda antes de Al-Qaeda ganhar notoriedade mundial, “especialistas em terrorismo” apontaram movimentos islâmicos como líderes dos atentados.

Em um panorama geral, é possível afirmar que à cada cobertura de um atentado terrorista, a mídia, sem nenhum carro-bomba ou explosão, gera um novo ato de terror: o terror contra todo um povo. Hoje, a máxima de que todo muçulmano é um terrorista em potencial já está incutida no subconsciente de cada um. Infelizmente, atentados terroristas como o da Noruega não são isolados, nem muito menos por acaso. E não dá mais para dizer que a culpa é do 11 de setembro.